

*“Não existe de um lado os que têm o poder e de outro aqueles que se encontram alijados (...) O que significa dizer que o poder é algo que se exerce, que se efetua (...) Não é um objeto, uma coisa, mas uma relação. E esse caráter relacional do poder implica que as próprias lutas contra seu exercício não possam ser feitas de fora, de outro lugar (...) Qualquer luta é sempre resistência dentro da própria rede do poder.”*

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização e Tradução de Roberto Machado. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. Introdução. p. XIV.

É com imenso prazer que apresentamos o segundo número da edição de 2015 da Revista *Habitus*, uma revista inaugurada em 2003 por alunos de graduação do curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Lembrando esses 13 anos de Revista *Habitus*, sabemos que já houve editorial comemorativo de 10 anos, celebrando a existência; bem como editoriais que apresentaram um retrato do que foi ou do que é a revista. Houve até editorial que se propôs a olhar para o futuro e sugerir um "dever ser" pros 10 anos vindouros. Assim sendo, ao refletirmos sobre alguns desses editoriais, identificamos o quanto o esforço de olhar pra dentro, de olhar para si, é um esforço feliz. Seguiremos, portanto, nessa mesma direção para esse editorial.

Inicialmente - 2003 a 2008 - publicávamos um número por ano, até que em 2009 aceitamos o desafio da semestralidade e até aqui temos mantido essa regularidade de publicar dois números por ano. Sabemos o quão importante é garantir a manutenção dessas publicações tão relevantes para incentivar a produção do saber acadêmico no âmbito da graduação, incentivar o intercâmbio e a integração acadêmica e até mesmo contribuir para a autonomia científico-intelectual. Olhar para si, portanto, nos permite também perceber o que está além.

Nos primeiros números da Revista *Habitus*, foram publicados apenas artigos de alunos da UFRJ. No entanto isso mudou, e pra melhor. É oportuno ressaltarmos que após esses primeiros anos de caminhada, começamos a receber artigos de graduandos de Ciências Sociais do Brasil inteiro. É importantíssimo que essa ampliação de diálogos seja lembrada nesse momento de disputa política em que vivemos, em um contexto real de confrontos e de possíveis retrocessos – exemplificados por pautas retrógradas como os Projetos de Lei, de autoria do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), como o PL 5069/2013; PL 7443/2006 ou PL 1545/2011 que preveem ainda mais restrições para a prática do aborto, ou mesmo o PL 1672/2011, que propõe o “dia do orgulho heterossexual” e tipifica o crime de “heterofobia” – e de um triste avanço da intolerância. Por isso, achamos necessário ressaltar as conquistas até aqui alcançadas. "Sustentar" a voz de diversos graduandos do Brasil inteiro, é ampliar e expandir a possibilidade de conhecimento, garantir esse espaço de diálogo é favorecer

a pluralidade de objetos, temáticas, preocupações e metodologias, é afirmar estar em defesa da diversidade!

O volume de nº 13 precisou de muito esforço para acontecer, não que os demais não tenham sido realizados com vigor, no entanto, no ano de 2015, especialmente, passamos por algumas dificuldades técnicas que refletiram e impactaram nossas atividades. Além dessas dificuldades técnicas, é importante dizer que fomos também muito impactados pelos acontecimentos políticos e ambientais ocorridos este ano, como por exemplo as já citadas pautas retrógradas, bem como a maior tragédia ambiental que nosso país já viveu: o desastre de Mariana, a enxurrada de lama tóxica causada pela mineradora Samarco.

Apesar das dificuldades técnicas, tivemos fôlego para levar adiante nosso compromisso editorial e publicar mais um número da edição de 2015 trazendo os artigos:

Em “[Quase famosos: a difusão do movimento underground e as bandas independentes no Rio de Janeiro](#)”, Haroldo Athos de Sousa Dias apresenta e analisa um movimento cultural de grupos musicais independentes, no subúrbio da cidade.

Lucas Voigt, no artigo “[As críticas de ONGs ambientalistas às estratégias de sustentabilidade dos supermercados](#)”, expõe os embates entre o movimento ambientalista e as grandes redes de supermercado.

No artigo “[George Balandier e o Fenômeno Político: entre o universal e o particular](#)” o autor João Gabriel Rodrigues e Figueiredo discute a construção dos conceitos de “política” e “poder” na obra “Antropologia Política” do antropólogo francês Georges Balandier.

No artigo “[Avaliação de Políticas Públicas Indígenas: Novos elementos, novas estratégias](#)”, Fillipi Lúcio Nascimento da Silva traz à luz a discussão teórica em torno das políticas indígenas a partir dos seus desafios e discussões sobre a agenda de investigação.

O artigo “[Narrativas da natureza e bioética: O caso do vegetarianismo](#)”, de Hugo de Carvalho Ferreira, aborda a representação da natureza a partir do dispositivo retórico para trazer o caso do veganismo e representações do ato de comer carne ao centro da discussão.

No artigo “[O conservadorismo de Gilberto Freyre: uma premissa compreensiva para as contribuições de sua obra inaugural](#)” Cleverson da Silva destaca as principais contribuições do autor a partir do modo conservador de pensar a vida social, partindo de sua obra magna “Casa Grande e Senzala” de 1933.

Em seu texto denominado “[Um ritual em perspectiva](#)”, Hyago Sarraff de Lion se detém a uma análise sobre o ritual do batismo na Igreja Católica Apostólica Romana. Se por um lado o autor aponta para a importância desse ritual na própria constituição da religião católica, por outro ele revela como o mesmo é polissêmico, isto é, aberto a significados diversos e realizado sob diferentes formas e para diferentes usos. Em meio a esse caráter polissêmico do ritual, Hyago nos mostra como o batismo se apresenta não só como uma porta de entrada para o mundo religioso, mas também como uma primeira “experienciação” da religião católica.

O artigo de Mariana Brasil de Mattos, “Quando a imagem de quem sou vai se revelar?": Estrutura social e individualidade nas Princesas da Disney”, traz contribuições sobre a posição do cinema como mecanismo de reprodução da estrutura social, e, a partir do estudo de caso dos filmes animados de “princesas” do Walt Disney Studios, como a estrutura social se vê representada em produções cinematográficas e, assim, conhecida por aqueles que as assistem.

Apresentamos, juntamente com os artigos, a resenha do livro “Inquietas companhias: sobre os animais de criação entre os Karitiana”, do autor Felipe Ferreira Vander Velden, escrita por Paulo Bull. A resenha apresenta análises do autor sobre o tema das relações entre humanos e animais de criação, dentro de um grupo indígena.

Nesta edição, a nossa entrevista contou com a participação de dois indígenas mestrandos em Antropologia no PPGAS/Museu Nacional: Nelly Marubo e Osmar Ye'kuana. Focando na presença indígena na pós-graduação, Nelly e Osmar falaram dos desafios de estar na academia, de suas perspectivas de pesquisa e de suas impressões sobre a Antropologia.

Que a potência de uma democracia viva permaneça e espaços como a Revista Habitus – vistos como meios de possibilitar o diálogo e a tolerância, bem como valorizar a democracia – sejam espaços não só necessários, mas possíveis. Que todos os acontecimentos políticos deste ano sirvam para fortalecer a democracia e que não esmaguem nossos sonhos. Sigamos em frente! Esperançosos! Sonhando!

Desejamos a todos e todas uma boa e agradável leitura! 📖

Comitê Editorial | Revista Habitus – IFCS/UFRJ

